



## DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR FELINO

“Que seu remédio seja seu alimento e que seu alimento seja seu remédio” Hipócrates



MSc MV Mauricio Aquino  
Especialista em Docência e  
Mestre em Ciências da Saúde  
Proprietário da KennelVeterinaria.com

**E**ste informativo, baseado num atendimento de julho deste ano, tem um caráter educativo e esperamos poder contar com a sua colaboração para compartilhá-lo com o maior número de pessoas. A prevenção de casos de *doenças do trato urinário inferior de felinos* é importante.

O paciente em questão é um gato jovem, não castrado, com queixa de dificuldade em urinar, um atendimento relativamente comum no dia-a-dia.

Durante o exame físico a bexiga foi

ordenhada e a urina coletada, submetida a um sumário de urina, realizado durante a consulta em nosso laboratório.

O sumário revelou uma severa infecção vesical de origem **bacteriana**, a presença de grande quantidade de **proteínas (anormal)**, de **cristais de estruvita (fosfato triplo magnésiano) longos**, além de um **pH urinário alcalino (8)**.

A doença do trato urinário inferior de felinos, também conhecida pela sigla **DTUIF**, tem sido diagnosticada em 4,6% dos gatos atendidos em clínicas privadas dos Estados Unidos e em 7,5% dos felinos atendidos em hospitais veterinários de universidades americanas, onde existe uma grande disponibilidade de informações estatísticas.

De acordo com Carciofi, professor da UNESP de Jaboticabal, as causas mais frequentes de DTUIF em animais é a idiopática, aquela cuja causa não é conhecida (55%–64%), seguida da urolitíase, presença de cálculos (15%–21%), plugs uretrais (10%–21%), defeitos anatômicos (10%), neoplasias (1%–2%) e, por último, infecção do trato urinário (1%–8%).

Em realidade, o gato é mais suscetível ao aparecimento de cálculos urinários do que o cão, com uma incidência maior em felinos castrados, devido ao seu estado letárgico, especial-



Sedimento urinário com espículas de estruvita. Foto do KennelLAB.

mente os residentes em apartamentos.

Gatos entre 7-9 anos de idade apresentam maior risco de desenvolver cálculos de **oxalato de cálcio**, enquanto nos gatos mais jovens apresentam maior incidência de cálculos de **estruvita**.

O fator que leva a formação de cada tipo de cálculo é distinto por isso, a determinação de sua composição específica é fundamental para o tratamento correto. Já o diagnóstico se baseia na *anamnese, exame físico, radiografias e ultrassonografias, urinálise e cultura urinária*.

***A nutrição pode estar relacionada à formação, prevenção e o tratamento das urolitíases.***

Segundo Rosa (2013). “antes de 1986, a urolitíase por oxalato de cálcio foi considerada rara em gatos. Depois daquela época, a incidência aumentou de 2% em 1984 para quase 50% em 1999. Este aumento foi associado, embora não claramente definido, com um maior consumo de dietas acidificantes. As proporções voltaram a mudar em 2003 e em 2006, quando os urólitos de estruvita representaram 50% e os de oxalato de cálcio 39% dos cálculos”.

Em nossa rotina a obstrução uretral devido à ocorrência de cálculos está aparentemente, associada ao uso de rações à base de proteínas de origem vegetal, portanto, com baixa qualidade proteica que normalmente são vendidas em supermercado a preços populares aqui em Maceió.

Esse tipo de proteína leva a uma alcalinização da urina e a predisposição a formação de cálculos de estruvita.

No entanto, as rações à base de proteínas de origem animal que acidificam a urina prevenindo formação dos cálculos de estruvita, podem levar a formação de cálculos de oxalato de cálcio.

***O que fazer já que as recomendações nutricionais para a prevenção de cálculos de estruvita e de oxalato são exatamente opostas? O ideal é encontrar um meio termo, não utilizando acidificantes na urina caso o alimento já promova um pH abaixo igual ou inferior 6.5.***

Em minha opinião, para conciliar o incon-

ciliável, a alimentação natural, formulada sob orientação nutricional específica é a melhor maneira de minimizar os riscos. Vale a pena não esquecer que a hidratação também auxilia nesse processo e espalhar bebedou-



MSc Mauricio Aquino e sua coleção de cálculos vesicais retirados de cães e gatos. Foto do autor.

ros pela casa auxilia numa maior ingestão de água pelo felino.

***Muito embora os sinais clínicos possam variar em função da localização dos cálculos, o sangue na urina, a dor ao urinar, a micção anormalmente frequente e a obstrução urinária são típicos da doença. Cálculos de estruvita podem ser tratados com manejo dietético, corrigindo a alimentação, restando aos demais cálculos quase sempre a remoção cirúrgica.***

Procure regularmente o seu veterinário.

Fontes:

CARCIOFI, Aulus C.. **UROLITÍASE EM CÃES E GATOS**. UNESP, Jaboticabal. Disponível em: <<http://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/clinicacv/AULUSCAVALIERICARCIOFI/uroliitase-texto.pdf>> Acesso em 06/07/2018.

ROSA, Patricia Pisoni. **UROLITÍASE CAUSADA POR OXALATO DE CÁLCIO EM FELINOS**. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Veterinária da UFRS, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95061/000917281.pdf?sequen>> Acesso em: 06/07/2018.